

PLATAFORMAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PROBLEMAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Stefane Alves Gomes (PIBIC/CNPq/UEM), Mário Luiz Neves de Azevedo (Orientador). E-mail: mlnazevedo@uem.br., Luan Tarlau Balieiro (Coorientador). E-mail: pg55237@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,
Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Educação / Tópicos Específicos de Educação / Educação Especial.

Palavras-chave: educação inclusiva; plataformas digitais; capitalismo de plataforma.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo central investigar os problemas, os desafios e as perspectivas do uso de plataformas digitais na educação inclusiva. Metodologicamente, apoia-se na abordagem qualitativa e na técnica de pesquisa bibliográfica. A partir da recuperação da memória da própria experiência (estudante com baixa visão) em meio ao uso de plataformas digitais, os resultados indicam que, apesar dos mais variados recursos existentes para a adaptação dessas plataformas, ainda há muito o que melhorar no que compete às ferramentas disponibilizadas, especialmente quanto ao *design*. Conclui-se que os resultados da experiência podem fornecer subsídios para a elaboração de políticas públicas que incentivem o uso de plataformas digitais, com consciência, na promoção da educação inclusiva visando ao bem comum.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é um direito garantido pela legislação em muitos países, inclusive no Brasil, e busca promover a inclusão de todos os estudantes, independentemente de suas habilidades, características ou condições (Mantoan, 2003). Nas palavras de Mantoan (2003, p. 16): “[...] a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral”.

As plataformas digitais podem ser um recurso importante para a promoção da educação inclusiva, mas também podem apresentar desafios e problemas a serem enfrentados (Srnicek, 2017; Balieiro, 2022). Esta pesquisa, nesse ínterim, teve como objetivo central investigar os problemas, os desafios e as perspectivas do uso de plataformas digitais na educação inclusiva. Especificamente, buscou-se: identificar os problemas e os desafios enfrentados por estudantes e professores ao utilizarem plataformas digitais na educação inclusiva, com base na literatura disponível sobre o tema; relatar, na condição de estudante com baixa visão, em um curso de Pedagogia, a experiência em lidar com plataformas digitais, centrando-se na apresentação de perspectivas acerca da situação vivenciada. Metodologicamente, com apoio na abordagem qualitativa e na técnica de pesquisa bibliográfica (Gil, 2008), destaca-se a importância de recuperar a memória da própria experiência em meio ao uso de plataformas digitais, tanto em relação às plataformas digitais disponibilizadas com o objetivo de educação inclusiva quanto à experiência em tempos de pandemia que exigiu o ensino remoto.

REVISÃO DE LITERATURA

Plataformas Digitais e Educação Inclusiva: breves aportes teóricos

De acordo com Vygotsky (1989), a escola se constitui um elemento fundamental na vida de um ser humano, pois, por meio da sistematização de conteúdos, ele pode ampliar seus conhecimentos. Assim, dentre as várias contribuições do referido autor, pode-se citar os múltiplos recursos alcançados na tentativa de melhorar a educação e aprendizagem da criança com deficiência. Considerado um teórico que se dedicou inteiramente a estudar sobre a pessoa com deficiência, buscava, justamente por intermédio do 'defeito', valorizar as potencialidades do sujeito. Expresso isso, é indispensável lembrar o fato de que se faz cada vez mais necessário incluir o deficiente em um espaço coletivo para que ocorra a interação social. Cumpre assinalar que, na acepção de Vygotsky (1989), as limitações devem ser vistas como um fator condutor para superar desafios e evoluir quanto ao processo de aprendizagem.

Com a pandemia desencadeada em 2020, as plataformas digitais conquistaram um espaço significativo nas escolas e nas universidades, de modo a instaurar o ensino remoto. É inegável que estamos visceralmente inseridos em uma cultura da era digital, em um ambiente expositivo e plataformizado. Se olharmos para o âmbito das práticas pedagógicas, é importante que se identifique e analise, com criticidade, a eficácia das plataformas em relação ao campo educacional. Nessa perspectiva, compete uma reflexão entre o momento histórico em que estamos inseridos e o

capitalismo que envolve a plataformização do ensino, bem como a forma com que essa tecnologia vem sendo empregada hodiernamente, já que as plataformas se estruturam em perspectivas mercadológicas (Srnicek, 2017; Balieiro, 2022), de maneira a instrumentalizar, com intensidade, as práticas discentes e docentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pelo fato de este projeto contemplar, em um de seus objetivos específicos, o relato de experiência, moldarei o discurso desta seção na primeira pessoa do singular. Considero de suma importância a inserção de plataformas digitais não só no campo da educação inclusiva, mas também no cenário educacional como um todo.

Sob a perspectiva de uma estudante com baixa visão, enfatizo que, apesar dos mais variados recursos existentes para a adaptação dessas plataformas, ainda há muito o que melhorar. Um recurso como o gravador de voz do *Google*, por exemplo, é um grande facilitador para ferramentas de pesquisa, mas uma pessoa com baixa visão também precisa de outras adaptações, como o contraste de cores. Penso que talvez esse seja o meu maior problema ao usar essas plataformas digitais, já que, na maioria das vezes, tal contraste não se verifica.

Refletindo a respeito sobre o ensino remoto, lembro-me da experiência que tive ao aprender um novo idioma por meio das aulas via *Google Meet*. Particularmente, não foi uma experiência muito boa, pois, mais uma vez, encontrei dificuldades. Destaco que o *design* dessas plataformas não está apto para atender às necessidades de uma pessoa na minha condição. Geralmente, o que se encontra são ícones que não estão em um tamanho ideal e que dificultam a leitura – e, conseqüentemente, o acesso a essas plataformas.

Além disso, é válido salientar que as plataformas digitais comportam um valor mercadológico, tal como depreendido dos estudos de Srnicek (2017) e Balieiro (2022), o que corrobora com a instrumentalização desse ambiente digital ao atribuir à educação inclusiva uma noção mercantil, fonte de lucro, e não de um desenvolvimento essencialmente humano.

CONCLUSÕES

Mediante a recuperação da memória da própria experiência em meio ao uso de plataformas digitais, tece-se a reflexão de que este projeto de pesquisa se constitui como uma ferramenta de contribuição para a compreensão dos problemas, dos desafios e das perspectivas do emprego de plataformas digitais na educação inclusiva. A experiência aqui relatada pode ser considerada um aporte para o desenvolvimento de estratégias e práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas,

que utilizem, de forma adequada, as plataformas digitais. Ademais, os resultados dessa experiência podem fornecer subsídios para a elaboração de políticas públicas que incentivem o uso de plataformas digitais, com consciência, na promoção da educação inclusiva visando ao bem comum.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão da bolsa para o desenvolvimento deste projeto de pesquisa.

REFERÊNCIAS

BALIEIRO, L. T. **Educação e capitalismo de plataforma**: digitalização e conectividade rizomática no ensino – a virtualidade em tela. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2022. Disponível em: <https://ppe.uem.br/teses-e-dissertacoes-1/dissertacoes/2022/2022-luan-tarlau-balieiro.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

SRNICEK, N. **Platform Capitalism**. Cambridge: Polity Press, 2017.

VYGOTSKY, L. S. **Fundamentos de defectologia**. Cidade de Havana: Pueblo y Educacion, 1989.